

## ELOS DE INTEGRAÇÃO E INDICADORES DE REFERÊNCIA NA PECUÁRIA GAÚCHA

ARQUIVO PESSOAL



**RICARDO PEDROSO OAIKEN**  
Professor da Unipampa,  
Campus de Uruguaiana

Existe uma necessidade latente de integração entre os elos que compõem a cadeia produtiva da carne bovina

A baixa capacidade de articulação do pecuarista com os demais elos da cadeia produtiva é uma realidade. Infelizmente essa baixa integração também ocorre “dentro da porteira”, onde os produtores têm dificuldade de trocar experiências entre si, aprender com os semelhantes, enfim, trabalhar em cooperação. Os CITEs (Clubes de Integração e Troca de Experiências), com mais de 40 anos de atuação no RS, buscam sanar em parte esta problemática. Infelizmente o número de grupos ativos tem diminuído nos últimos anos.

Na Argentina e Uruguai, países vizinhos e com muitas semelhanças com o RS em pecuária, existem os CREAs (Consórcios Regionais de Experimentação Agrícola), que merecem a nossa admiração por estimularem a capacitação, a pesquisa e a transferência de tecnologia. Atualmente existem na Argentina mais de 200 grupos CREA efetivos, e no Uruguai cerca de 40.

A atividade central de um grupo CREA é a reunião mensal, que ocorre sempre em uma propriedade rural diferente. A reunião possui uma dinâmica específica, originada a partir das necessidades de cada integrante, onde são discutidos os pontos críticos do sistema produtivo. Para viabilizar seus objetivos, cada grupo contrata um assessor CREA, que realiza as tarefas de coordenação das atividades do grupo, além de prestar assessoria técnica.

Na Fronteira Oeste do RS, uma ação semelhante tem ocorrido a partir da criação do GTPA (Grupo de Trabalho Pecuária do Amanhã), com a coordenação técnica do CTPEC (Centro de Tecnologia em Pecuária), inserido no campus da Unipampa em Uruguaiana. Além dos objetivos já elencados e relacionados, como a troca de experiências e aprendizado mútuo, está sendo criado um *benchmarking* regional na bovinocultura de corte, com indicadores zootécnicos e financeiros, devidamente padronizados, das 11 propriedades rurais participantes.

Por definição, um *benchmark* é um conjunto de valores de referência para determinadas medidas, ou seja, indicadores de desempenho sobre uma base comum de comparação. Através desta análise, é possível identificar áreas que necessitam melhorias, definir novos objetivos, redesenhar o planejamento, conhecer o resultado de outras propriedades rurais, isto é, comparar o desempenho de sua propriedade com os melhores do ramo ou valores consensuais no setor.

Por fim existe uma necessidade latente de integração dentre ou entre os elos que compõem a cadeia produtiva da carne bovina, e para que este objetivo seja alcançado, é preciso transparência, diálogo, articulação, lideranças positivas e visão empreendedora. É necessário, acima de tudo, sair da “zona de conforto”, pois somente os produtores rurais eficientes permanecerão no setor.

### AGROLEITE 2016

Promoção da Castrolândia Cooperativa Agroindustrial  
**Data:** 16 a 20 de agosto  
**Local:** Cidade do Leite/Parque de Exposições Dario Macedo, em Castro (PR), das 8h30min às 19h

### 12º DIA NACIONAL DO CAMPO LIMPO

Promoção do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV)  
**Data:** 18/8  
**Locais:** Centrais de Recebimento de Embalagens Vazias em dezenas de municípios de todo o país

### DIA DE CAMPO BOAS PRÁTICAS NA AVIAÇÃO AGRÍCOLA

Promoção: Sindag, Federarroz e Syngenta  
**Data:** 18/8, 9h  
**Local:** Aero Clube Eldorado do Sul

### CADASTRAMENTO PRÉVIO DE PRODUTORES MULTIPLICADORES DE SEMENTES DE CULTIVARES DO IRGA

**Prazo:** até o dia 17/8

### PROJETO RURAL SUSTENTÁVEL

Pequenos produtores rurais que queiram oferecer suas propriedades como unidades demonstrativas do projeto receberão apoio técnico e financeiro para manutenção de tecnologias agropecuárias com baixa emissão de carbono e para restauração de florestas. No Rio Grande do Sul o projeto contempla propriedades dos municípios de Agudo, Barros Cassal, Boa Vista das Missões, Ciriaco, Erechim, Frederico Westphalen, Lagoa Vermelha, Machadinho, Passo Fundo e Vacaria. Promoção do Ministério da Agricultura  
**Prazo para inscrições:** até 19/8

Quando desferiu o primeiro golpe, ouviu um gemido engasgado. Em seguida baixou o segundo, mais forte. O velho foi ao chão e, como o sargento ensinara, chutou-lhe o ventre. O “inimigo” largou a enxada e espirrou uma golfada de sangue pelo nariz e boca. Foi o alvo. Enfiou-lhe novo chute com a ponta do coturno. Então desistiu, aquilo não era mais um homem velho, só uma bola disforme e ensanguentada. O capitão gritou a ordem de recuo. Não havia mais resistência. Eram poucos, nem armas tinham. “Foi como tirar o doce de uma criança”, alguém brincou.

Criança, o soldado Alcides ainda era quase uma criança. Dezoito anos, mas sentiu um misto de satisfação e prazer pelo dever cumprido, afinal era soldado. Mas ao mesmo tempo, havia um terrível remorso, pois acabara de golpear seu próprio pai, integrante de um grupo que reivindicava melhores condições de trabalho no campo e outras questões políticas. Agora andava assim, um homem de ideias estranhas, como diziam seus superiores lá no quartel. Para Alcides, isso não importava, queria ser militar, custasse o que custasse, havia dito isso ao pai. Os outros irmãos ficaram ao lado do velho, perambulavam pelas estradas carregando enormes cruzes de madeira, bandeiras, cartazes e faixas. Ele decidiu ficar com a mãe, uma mulher tão machucada pelo tempo, adoentada, para ajudá-la e ampará-la. Hoje, era quem a cuidava. Onde andava o velho? “Por aí, meu filho, ele tem um sonho, briga pelos direitos dos pequenos, mas esse mundo não gosta de quem anda fora da ordem, o que vamos fazer?”, conformava-se a mãe.



## CAMPEREADA

PAULO MENDES  
pmendes@correiodopovo.com.br

### O abraço



ALINA SOUZA

À noite, deitado na cama do quartel, escutou no rádio a notícia do confronto: “Um integrante do movimento, José Cabreira, de 76 anos, acabou não resistindo aos ferimentos”, disse o locutor. O soldado Alcides, que até então havia se mantido impassível ao fato, sentiu o golpe. Não conseguiu dormir durante toda a noite. Na primeira hora da manhã procurou o sargento, depois o capitão e foi encaminhado ao comandante, que o liberou para ir ao velório e ao sepultamento. A capela humilde do arrabalde estava lotada. Quando o viram, fardado, gritaram e o cercaram. “É um milico descarado, ainda vem aqui, vamos matar o desgraçado”. “Sou filho dele, sirvo noutra cidade, não moro aqui e nem participei da ação”, disse para salvar a pele.

Entrou acabrunhado no local e o viu estirado dentro do caixão simples e rústico. O corpo tinha um olho vazado, a cara desfigurada. Recordou quando o pai o levou de carroça para o primeiro dia de escola. Dos causos, do cheiro de fumo em rolo. Ele o adorava, admirava os calos de suas mãos, o sulco dos anos. Os cabelos do velho agora eram brancos, mas já haviam sido pretos, como os dele. Tirou do bolso um espelho, olhou sua própria cara e percebeu que era mesmo parecida com a do morto. Falou ar, desatou num choro e ganhou a rua. Foi se desfazendo da farda e a correr pela estrada de chão, enquanto imagens vinham-lhe a cabeça, do pai ensinando-lhe a ler. Não, não era possível, o que tinha feito? Correu, correu, correu demais. Exausto, vislumbrou o rio e, desesperado, saltou. Antes de beijar a água fria viu a imagem daquele rosto tão conhecido e tão amado. Então, ao afundar, o abraçou para sempre...

## COTAÇÕES & MERCADO

### Preços ao produtor (em R\$) – Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	48,00	49,44	52,00
Feijão	saco 60 kg	140,00	217,05	360,00
Milho	saco 60 kg	41,00	45,06	52,00
Soja	saco 60 kg	65,50	70,88	79,00
Sorgo	saco 60 kg	36,00	39,64	44,00
Trigo	saco 60 kg	36,00	40,16	44,00
Boi gordo	kg vivo *	4,80	5,16	5,50
Vaca gorda	kg vivo *	4,30	4,65	5,10
Suíno	kg vivo	2,70	3,24	3,80
Cordeiro p/ abate	kg vivo *	5,00	5,50	6,00
Leite	litro	0,90	1,26	1,65

Semana de 08/08/2016 a 12/08/2016 | \* Prazos de 20 ou 30 dias

### BRASIL

#### Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2014/15	Safra 2015/16
Arroz	12.444,5	10.544,0
Feijão	3.210,2	2.593,1
Milho	84.672,4	68.475,9
Soja	96.228,0	95.418,9
Trigo	5.534,9	6.203,1

#### Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2014/15	Safra 2015/16
Arroz	2.295,1	2.002,4
Feijão	3.024,2	2.796,3
Milho	15.692,9	15.922,0
Soja	32.092,9	33.246,2
Trigo	2.448,8	2.107,6

### RIO GRANDE DO SUL

#### Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2014/15	Safra 2015/16
Arroz	8.624,8	7.316,8
Feijão	89,0	122
Milho	6.173,0	5.892,7
Soja	14.881,5	16.201,4
Trigo	1.464,2	2.097,6

#### Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2014/15	Safra 2015/16
Arroz	1.120,1	1.076,0
Feijão	55,8	67,9
Milho	941,0	823,0
Soja	5.249,2	5.455,0
Trigo	861,3	776,9

Dados do 11º Levantamento de Safra da Conab